

158 CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO ARROZ DE SEQUEIRO (*Oryza sativa*). R. Osipe*, A.N. Chehata**, D.A. Fornarolli**, B.A. Braz**, L. Barros* e F.A. Costa***. *FFALM-Bandeirantes, PR. **Herbitécnica Defensivos Agrícolas Ltda-Londrina, PR. ***Es tagiário - FUEL-Londrina, PR.

Os herbicidas aplicados em pós-emergência utilizados na cultura do arroz, principalmente no sistema de cultivo de sequeiro, na maioria das vezes exigem uma complementação de controle, visto que os mesmos não possuem ação residual suficiente para que a colheita possa ser realizada no limpo. O presente trabalho tem por finalidade verificar a eficácia e a seletividade de alguns herbicidas aplicados após a emergência das plantas daninhas e da cultura, bem como verificar também o período residual de controle de algumas misturas prontas. O trabalho foi conduzido no ano agrícola de 1986/87, município de Londrina, PR, em solo de textura argilosa. O cultivar utilizado foi IAC-17. O preparo do solo foi uma aração e duas gradagens, a semeadura foi realizada utilizando-se espaçamento de 30 cm e a uma profundidade de 4 a 5 cm. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com 12 tratamentos e 4 repetições. Os herbicidas testados, com suas respectivas dosagens, em kg/ha, foram: propanil¹ a 2,880; a mistura pronta² de propanil + 2,4-D éster a 2,040 + 0,168 e a 2,720 + 0,224; a mistura pronta³ de propanil + dichlorprop a 2,720 + 0,160; a mistura pronta⁴ de propanil + dichlorprop a 2,720 + 0,080; a mistura pronta⁵ de propanil + pendimethalin a 2,800 + 1,360; a mistura pronta⁶ de propanil + pendimethalin a 2,000 + 1,360; a mistura pronta⁷ de propanil + butachlor a

1,776 + 3,024; a mistura pronta⁸ de propanil + MCPA a 2,720 + 0,160; a mistura pronta⁹ de propanil + 2,4-D éster a 2,720 + 0,080 e bifenox¹⁰ a 1,920, todos aplicados em pós-emergência. Manteve-se a testemunha não tratada. As parcelas foram constituídas de 3,0 m de largura x 6,0 m de comprimento. As aplicações foram realizadas 24 dias após a semeadura, utilizando-se pulverizador pressurizado a CO₂, equipado com uma barra contendo quatro bicos tipo "leque" 11004, espaçados de 0,5 m e com pressão de 4,2 kg/cm², gastando-se 400 l/ha de calda. No momento da aplicação o solo apresentava - se com boa umidade, céu aberto, ausência de ventos e temperatura do ar de 29°C. A cobertura vegetal do solo era de 40-50%, composta por 30% de *Brachiaria plantaginea* (capim-marmelada), 5% de *Digitaria horizontalis* (capim-colchão) e 15% de *Eleusine indica* (capim-pê-de galinha), todas no estágio de 1 a 5 folhas; 15% de *Ageratum conyzoides* (mentrasto), 15% de *Galinsoga parviflora* (picão-preto) e 20% de *Amaranthus hybridus* (caruru), todas com 2 a 6 folhas. A cultura encontrava-se com três folhas a um perfilho. As avaliações de eficácia foram realizadas aos 8, 33, 60 e 101 dias após o tratamento (DAT) e fitotoxicidade aos 8 e 33 DAT, atribuindo-se porcentagem de controle (0 a 100) ou fitotoxicidade em relação à testemunha não tratada. Após a análise estatística, utilizando-se o teste de Tukey ao nível de 5%, verificou-se que, os melhores resultados de eficácia, tanto para as gramíneas como dicotiledôneas, foram obtidos com as misturas de propanil + pendimethalin e propanil + butachlor, desde os oito até os 101 DAT. O propanil isolado e em misturas com os demais herbicidas foram também eficientes até aos 60 DAT, para as "folhas estreitas" e "folhas largas", e nessa mesma data, todos foram capinados devido a reinfestação. O tratamento com o herbicida bifenox foi eficiente apenas para "folhas largas" e aos 30 DAT foi capinado. Nenhum tratamento comprometeu a produção de grãos (em kg/ha), sendo o mais fitotóxico o bifenox, e os demais apenas provo

caram leves injūrias.

¹Herbipropanin

²Herbanil

³HBT-181

⁴HBT-182

⁵Herbalin

⁶HBT-184

⁷HBT-185

⁸HBT-130

⁹Hoefenox